

RUA DR. LOPES TROVÃO

Ato nº 25 de 29-06-1931

Formada pela penúltima travessa da rua Paula Bueno

Início na rua Ary Barroso

Término na rua Adalberto Maia

Vila Iza

Taquaral

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

DR. LOPES TROVÃO

José Lopes da Silva Trovão nasceu em Angra dos Reis, Estado do Rio, em 23-maio-1847 e faleceu no Rio de Janeiro em 16-junho-1925. Era filho do cônsul português em Angra dos Reis. Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, desde o tempo de estudante pugnava através de "O Combate", "Gazeta do Povo" e "Gazeta da Noite" pelos ideais republicanos. Aos 23 anos, assinava o Manifesto Republicano de 1870, e ainda que filho de monarquista, desenvolveu uma campanha sem tréguas contra a monarquia e contra os desmandos de quem quer que no seu entender, ferisse os sentimentos de justiça e humanidade. Era um puro, rebelando-se contra a maldade sob qualquer aspecto. Sempre preocupado com a melhoria de condições de vida do povo, em 01-janeiro-1880, conduziu, juntamente com Patrocínio, Ferro Cardoso e Carlos de Carvalho a chamada Revolta do Vintém, provocada pela tributação de 20 réis sobre as passagens de trem e dos bondes puxados à burros, na cidade do Rio de Janeiro. Durante quatro dias agitou a cidade, reunindo mais de 10 mil pessoas, quando os bondes foram virados e queimados com a consequência de ferimentos e mortes. Levou enorme multidão até o Palácio de São Cristovão e a delegação enviada ao Imperador não foi recebida pelo monarca que aconselhou o povo a voltar às suas casas. Lopes Trovão mandou então o seguinte recado à D. Pedro II: "Diga a S.M. que o povo não volta nunca!" Após estas manifestações, por ordem do Imperador, o imposto foi suprimido. Perseguido pela polícia, Lopes Trovão teve algum tempo exilado. De volta, tomou parte ativa no movimento político-militar de 15 de Novembro, tendo feito um discurso da sacada do "Diário de Notícias" à passagem das tropas que procediam do quartel-general, havendo ainda, a bandeira do "Clube Republicano Lopes Trovão", sido hasteada aquela tarde, na Câmara Municipal. Com a proclamação da República foi deputado e senador. Ao falecer, alquebrado e desiludido dos amigos, era apenas oficial do Registro de Hipotecas de um cartório do Rio de Janeiro.



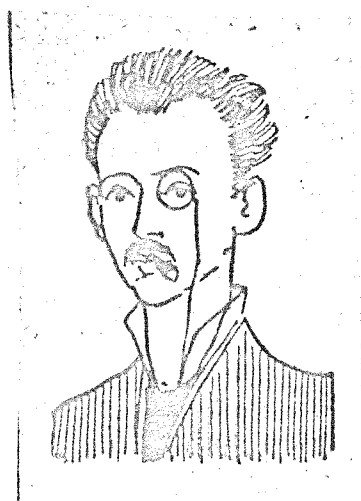
## Lopes Trovão



José Lopes  
da Silva Trovão

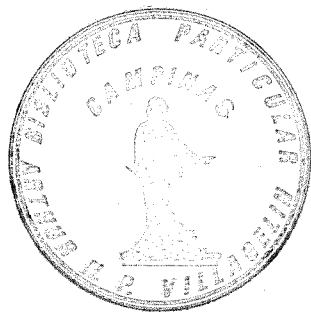
A 23 de maio de 1847 nasceu em Angra dos Reis o tribuno e jornalista José Lopes da Silva Trovão, falecido no Rio de Janeiro a 16 de junho de 1925. Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ainda estudante já pugnava, através da "Gazeta da Noite", "Gazeta do Povo" e "O Combate", pelos ideais da democracia e da República. Aos 23 anos assinava o manifesto de 1870 e desenvolvia uma campanha sem treguas contra a monarquia e contra os desmandos de quem quer que, no seu entender, ferisse os ideais de justiça e humanidade. Era um puro a quem revoltava a maldade sob qualquer aspecto. Por ocasião da chamada "Revolta do Vintem", estava, como sempre, à frente dos manifestantes, e quando, após o insucesso da delegação enviada ao imperador, receberam um emissário imperial, entendendo que o monarca aconselhava o povo a voltar, mandou-lhe o seguinte recado: "Diga a S. M. que o povo não volta nunca!" Após a proclamação da República, foi deputado e senador. Ao falecer, alquebrado e desiludido dos amigos, era apenas oficial do Registro de Hipotecas de um dos Cartórios do Rio de Janeiro.

DR.  
RUA LOPES TROVÃO



16-7-1965

**1925** Morre no Rio de Janeiro o propagandista da Republica José Lopes da Silva Trovão, nascido na cidade de Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, em 23 de maio de 1848. Fez estudos de medicina, porém, destacou-se como jornalista e tribuna popular e, ainda que filho de monarquista, foi dos mais violentos inimigos do regime monarquico. Sempre preocupado com a melhoria de condições de vida do povo, atuou em defesa das reivindicações deste no celebre caso do imposto do vintem sobre passageiros de bondes, ocasião em que reuniu mais de dez mil pessoas e bondes foram virados e queimados, sacos de rolhas espalhados pelas ruas, atropelamentos, feridos e mortos, mas, por ordem do Imperador, o imposto foi suprimido. Deputado, senador, escritor do registro de hipotecas, a seu respeito refere-se Evaristo de Moraes: — "ele foi de fato o paladino da liberdade e da democracia e gostava de comunicar ao povo o sentimento de sua propria soberania".



## ACTO N. 25

## ( Denominação de ruas )

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, resolve :

*Artigo 1.º* — As vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora-avante, assim denominadas :

“Rua Dr. Betim”, a rua que vai da Avenida da Saudade, perto do antigo Hospital de Isolamento, á estrada de São Paulo, na Villa Marietta; — “Rua Antonio Lapa”, a 1.ª parallela á Rua Dr. Enolio Ribas, no Cambuhy, vulgarmente chamada rua Eôa Esperanga; — “Rua Azarias de Mello”, a 1.ª rua parallela á rua Paula Breno, no alho do Taquaral; — “Rua Barão de Pirapitinguy”, a rua que fica parallela á Antonio Bento (actual n.º 4) Chacara Lulú de Pontes, entre Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Dr. Silva Mendes”, a rua n.º 5, 2.ª parallela á Antonio Bento, entre as ruas Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Barão de Ibiungá”, a rua 8 da Villa Industrial, parallela á Antonio Alvaro, entre esta e a rua Salles Oliveira; — Rua Jorge Miranda”, a rua conhecida com a denominação de Avenida do Saneamento que vai da rua Marechal Deodoro á rua Paula Bueno; — “Rua Sampaio”, a rua hoje denominada Travesa Sampaio, na Villa Póvoa (Cambuhy) parallela á Barreto Leme; — “Rua Americo Brasileiro”, a rua n.º 1 da Villa Almeida; — “Rua Dr. Delphino Cintra”, a rua que fica entre José Paulino e Hercules Florence; — “Rua Falcão Filho”, a que vai da rua Marechal Deodoro a Hercules Florence; — “Rua Barata Ribeiro”, a que da Av. D. Libânia vai á Rapura — 1.ª parallela á rua do Sacramento; — “Rua Dioguinho”, á rua entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, no bairro do Cambuhy; — “Rua Oswaldo Cruz”, a rua 2.ª parallela á Baroneza Geraldo de Rezende — da rua Carolina Florence á Paula Bueno; — “Rua Padre Almeida”, a rua 2.ª parallela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Souza Lima”, a 3.ª parallela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Rodrigues Alves”, a rua parallela á Estrada de Ferro Mogyana — Começa na rua Salustiano Pontecado, no Jardim Paulista; — “Rua Julio Frank”, a rua que começa no cruzamento da rua José Paulino com a Avenida do Saneamento e vai terminar no antigo leito da Fribense; — “Rua Roque de Marco”, a rua Bom Retiro, na Bela

Vista, começa na rua Carlos de Campos; — “Rua Quintino Bocayuva”, a rua actual 29 do Jardim Chapadão, que vem da estrada de rodagem até a Praça; — “Rua Dr. Baudio Gomes”, a rua travessa, da Bica, entre a Avenida da Saudade e á Estrada de Ferro Paulista; — “Rua Dr. Angelo Simões”, a rua que sãe da Avenida Saudade e vai á Estrada de Ferro Paulista, (conhecida por Travessa da Abolição); — “Rua Dr. Melchert”, a rua Travessa da Buarque de Macedo entre Carolina Florence e a Estrada de Ferro Sorocabana; — “Rua Cuadés Barreto”, a travessa que vai da Avenida da Saudade á Estrada de Ferro; — “Rua Salles Leme”, a 2.ª rua, a partir da Avenida da Saudade que atravessa a Avenida Dr. Betim na Villa Marietta; — “Rua Dr. Lopes Trovão”, a penultima travessa da rua Paula Bueno no Taquaral; — “Rua Dr. Octavio Machado”, a ultima rua, travessa da Paula Bueno, no Taquaral; — “Rua Coronel Moraes”, a 2.ª rua parallela á Fribense e Buarque de Macedo, no Guanabara; — “Rua José do Padrocinio”, a rua marginal á Fribense, no Guanabara, parallela á Cel. Moraes; — “Rua D. Anna Euphrosina”, a rua 1.ª parallela á 1.ª de Marco, no Guanabara, entre Buarque de Macedo e Fribense; — “Rua Dr. Buarque de Macedo”, a rua conhecida já com esse nome, no Guanabara, entre Carolina Florence e Raphael Sampaio; — “Rua Mac-Hardy”, a rua n.º 2 do arruamento Picoteto; — “Rua Elias de Souza”, a rua parallela á Salles Oliveira, no cômego do cruzamento das ruas Antonio Bento e Carlos de Campos; — “Rua General Bento Picoteto”, a rua situada entre a Avenida de Pará e a Estrada de Ferro Paulista — penultima transversal; — “Travessa Maria Monteiro”, a travessa parallela á rua Americo Brasileiro.

*Artigo 2.º* — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e fagam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Campinas, 29 de Junho de 1931.

Orosimbo Maia.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 29 de Junho de 1931.

O Secretario,

Amilcar Alves.

